



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS - FBTC

ANAIS DO XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo

Presidente do XIV CBTC

Marcele Regine de Carvalho

Coordenadora Científica do XIV CBTC

Porto Alegre

2022

Terapia Cognitiva em diferentes contextos: Da formação acadêmica à prática clínica

Autores Marcia Fortes Wagner², Ilana Andretta¹, Regina de Cássia Rondina³, Adriana Benevides Soares^{4,5},
Mônica Gonçalves², Emanueli Ribeiro Beneton¹, Marina Schmitt¹, Zeimara de Almeida Santos¹,
Karina Ananda Tilton⁴, Pâmela Carolina Colenzio Maranhão³

Instituição ¹ UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Av. Unisinos, 950 - Cristo Rei, São Leopoldo - RS, 93022-750), ² IMED - Faculdade Meridional (Rua General Prestes Guimarães, 304 - Vila Rodrigues, Passo Fundo - RS, 99070-220), ³ UNESP - Universidade Estadual de São Paulo (Rua Quirino de Andrade, 215 - Centro - São Paulo/SP - CEP 01049-010), ⁴ UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira (Rua Marechal Deodoro, 217 - Bloco A - Centro, Niterói - RJ, 24030-060), ⁵ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier, 524 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20550-013)

Resumo

introdução

A formação de um terapeuta cognitivo-comportamental inicia desde a sua etapa universitária e perpassa por diferentes situações que ocorrem no contexto acadêmico, na etapa dos estudos de especialização na área e no decorrer da sua prática clínica.

Objetivos

Inicialmente, destaca-se uma pesquisa que tem por objetivo avaliar situações que podem ser fator de risco para a saúde mental de estudantes universitários de Psicologia, como o uso de substâncias. Na sequência, surge a investigação do repertório de autoeficácia de estagiários de Psicologia clínica que já estão fazendo intervenções no referencial da terapia cognitivo-comportamental (TCC). Posteriormente, pensando na importância do vínculo entre terapeuta e paciente no tratamento psicoterápico, busca-se investigar as associações entre características da aliança terapêutica e a evolução do quadro clínico. E, por final, apresenta-se um instrumento que tem por finalidade avaliar as habilidades sociais de psicoterapeutas a fim de instrumentalizá-lo para lidar de forma assertiva com distintas situações interpessoais na clínica, proporcionando o aprimoramento de um adequado repertório de tais habilidades, ou seja, saber manejar situações difíceis, buscando condições favoráveis para agir com independência e responsabilidade frente o processo clínico.

Métodos

Os estudos apresentam delineamentos quantitativos, transversais, descritivos e um concentra sua atenção na realização da análise fatorial exploratória de um instrumento, com população de universitários e estagiários no referencial da TCC do curso de Psicologia, bem como psicólogos que trabalham como terapeutas cognitivos.

Resultados

Os resultados dos estudos apontam que: 1) acadêmicos de Psicologia que faziam uso de substâncias apresentam prejuízos em sua saúde mental, 2)estagiários de Psicologia Clínica no referencial da TCC necessitam intervenções para estimular o desenvolvimento de sua autoeficácia, 3) a aliança terapêutica vem a ser fundamental na evolução do quadro clínico no processo psicoterápico e 4) um instrumento para monitorar as situações difíceis em um processo psicoterápico pode auxiliar no aperfeiçoamento do repertório de habilidades sociais dos profissionais da Psicologia, estimulando condições favoráveis para os terapeutas agirem com independência e responsabilidade.

Discussão

Conclui-se que estudos envolvendo a formação dos terapeutas cognitivos desde o contexto acadêmico à atuação profissional são essenciais para uma prática psicoterápica mais segura e a implementação de intervenções que sejam eficazes frente às diferentes demandas clínicas que surgirem.

Palavras-chaves: Comportamento assertivo, Formação acadêmica, Prática clínica, Saúde Mental, Terapia cognitivo-comportamental